

JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS NA ESCOLA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar e analisar a produção acadêmico-científica no campo de estudos dos jogos e brincadeiras indígenas na escola, mediante revisão sistemática da literatura entre os anos de 2008 e 2022. A partir da definição do conjunto de produções, recorremos a análise de conteúdo categorial temática (Gomes, 2009), especificados nas seguintes categorias, A) natureza e ano de publicação; B) objetivo(s); C) contexto dos estudos e participantes da pesquisa; e D) conclusões dos estudos. Percebemos que o trabalho para com as relações étnico-raciais é essencial nas escolas para gerar criticidade nos alunos e buscar refletir e lutar contra os preconceitos e discriminações com os povos indígenas existentes nos espaços escolares e fora dele. Sinalizamos que o ensino fundamental tem sido mais contemplado com a produção científica e, também, com a inserção da cultura indígena na escola dentre as demais etapas da Educação Básica. Consideramos que as aulas de educação física sobressaíram como central no foco dos estudos analisados, demonstrando que este componente curricular tem sido um propulsor de propostas didáticas para tematizar a cultura indígena nas escolas. Acreditamos ser essencial trazer as manifestações lúdicas a partir dos próprios povos indígenas o que sinaliza à comunidade científica a prioridade em focar os estudos nesta direção de modo a subsidiar processos pedagógicos para fomentar uma educação antirracista nas escolas.

Palavras-chave: Cultura Indígena. Jogos e brincadeiras. Revisão Sistemática da Literatura.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está ancorada na diversidade cultural como um dos pilares para relações educativas equânimes, buscando promover conhecimento e reconhecimento da história e culturas indígenas na perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais.

Nesta pesquisa assumimos a perspectiva da interculturalidade na Escola, que envolve combater o racismo presente através da discriminação e estereótipos de povos e culturas indígenas, inclusive, aquele reproduzido no material didático, nos conteúdos eleitos, bem como, pela forma acrítica e enviesada como são abordados os mesmos, reproduzindo a suposta “história oficial”, sem apresentar contrapontos ou possibilitar reflexões e discussões. Corroborando esses apontamentos, Bergamaschi e Gomes (2012) ressaltam que: “De fato, as imagens que predominam nos livros são as do indígena na época da colonização, representados por pinturas que confirmam o exótico ou em situações que o vitimizam” (p. 56).

Como contraponto, apresentar as culturas indígenas em suas singularidades de manifestações lúdicas tem se constituído lócus significativo para a construção de processos educativos interculturais, compreendendo que a vivência dos jogos e brincadeiras dos povos indígenas na escola possibilita “[...] novas formas de perceber o Outro, de conhecê-lo, sem



deixa de ser quem cada um é, mas amplia o potencial humano de cada criança e jovem na vivência da Educação Intercultural” (Grando; Xavante; Campos, 2010, p.120).

Neste sentido, compartilhamos com Gonçalves Junior et al (2021) ao afirmar que o conhecimento dos jogos e das brincadeiras na escola, assentados nos princípios e referenciais epistemológicos dos povos originários, contribui para desconstruir as fragmentações dos postulados eurocêntricos, pois na filosofia indígena: “[...] brincar e jogar são condições de existência tanto como se alimentar e fazem parte das atividades cotidianas de uma comunidade, sem hierarquizações entre uma e outra ação e/ou entre as pessoas que nelas estão envolvidas seja em qual fase da vida estejam” (p.125).

Diante deste cenário, consideramos premente descortinar estudos e pesquisas decorrentes de intervenções pedagógicas interculturais, compreendendo que a Escola em uma sociedade pluricultural e multiétnica como a brasileira deve garantir a diversidade como princípio fundante das aprendizagens.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar e analisar a produção acadêmico-científica no campo de estudos dos jogos e brincadeiras indígenas na escola, mediante revisão sistemática da literatura.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se pautou na abordagem metodológica qualitativa da revisão sistemática da literatura, a qual “[...] recorre a métodos de análise de produção do conhecimento da literatura de determinada temática, permitindo, assim, priorizar temáticas e clarificar temas” (Simões; Mizuno; Rossi, 2019, p.604).

A sistematização dos parâmetros de busca teve como critérios identificar produções acadêmicas e científicas qualificadas, com recorte temporal o ano de implementação da lei 11.645/2008 (Brasil, 2008) referente à obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Indígena, ou seja, estudos publicados entre os anos de 2008 e 2022, utilizando os seguintes descritores para as equações de pesquisa: I) Jogos e brincadeiras indígenas na escola; II) Jogos e brincadeiras indígenas na educação básica; III) Jogos e brincadeiras indígenas na educação; IV) Jogos indígenas na escola.

A partir da definição do conjunto de produções, se iniciaram a leitura na íntegra do material seguindo os procedimentos de análise de conteúdo categorial temática (Gomes, 2009), especificados nas seguintes categorias, A) natureza e ano de publicação; B) objetivo(s); C) contexto dos estudos e participantes da pesquisa; e D) conclusões dos estudos.

A) Natureza e ano de publicação

O conjunto da produção acadêmica no recorte temporal de 2008 a 2022 foi composto por dezesseis estudos, dentre os quais, quatro trabalhos oriundos de TCCs; duas dissertações de mestrado; oito publicações em periódicos e duas publicações em Anais de eventos científicos, distribuídos temporalmente da seguinte forma: no ano de 2012 encontramos uma dissertação de mestrado; em 2013 um artigo publicado em periódico e em 2014 dois artigos, enquanto que no ano de 2015 não encontramos produções. Em 2016 um trabalho de conclusão de curso de graduação e um trabalho publicado em anais. No ano de 2017, um trabalho publicado em anais e um em periódico. Em 2018, um trabalho de conclusão de curso.

Entre 2019 a 2022, houve a maior concentração de produções, totalizando oito produções neste intervalo de tempo, sendo três artigos publicados em periódicos no ano de 2019, em 2021 dois artigos publicados em periódicos e em 2022 uma publicação em periódico, um trabalho de conclusão de curso e uma dissertação de mestrado.

Entre os anos de 2008 e 2011 não foi encontrado nenhum trabalho nas bases de dados pesquisadas. Isso nos mostra que no momento em que se decretou a lei 11.645/2008 (Brasil, 2008), houve uma lacuna de três anos em que não foram encontrados trabalhos publicados acerca dos jogos e brincadeiras indígenas na escola.

Com este quadro, verificamos que a maioria dos estudos incluídos na revisão sistemática refere-se a trabalho publicado em periódicos, sendo oito publicações nesta categoria, seguidas por trabalhos de conclusão de curso de graduação, com quatro publicações, e, por último as publicações em anais de eventos científicos e dissertações de mestrado com duas publicações em cada.

Outro dado que chamou a atenção foi não encontrarmos nas bases consultadas teses de doutorado com a temática dos jogos indígenas na escola, defendidas no período.

B) Objetivos dos estudos

Ao analisar a produção quanto aos objetivos dos estudos em torno da temática dos jogos e brincadeiras indígenas na escola, identificamos quatro estudos que tiveram como foco analisar os processos educativos desencadeados com a inserção dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas. Dois estudos buscaram a valorização da cultura indígena nos componentes curriculares Educação Física e Matemática, na perspectiva de formar para a criticidade. Outros dois estudos buscaram a valorização do brincar das crianças indígenas, na Educação Escolar Indígena, sendo os únicos deste conjunto de produções que realizaram a investigação no contexto escolar indígena.

Dois estudos tiveram como objetivo dialogar sobre as diferenças como parte da aprendizagem nas aulas de educação física focando como os jogos e brincadeiras indígenas contribuem na convivência escolar para que os alunos dialoguem entre as diferenças.

Tendo como foco a produção de material didático como proposta para um trabalho intercultural na escola, encontramos dois estudos.

Um aspecto que perpassou os objetivos dos estudos aqui analisados foi a legitimidade com a contextualização da historicidade dos povos indígenas no Brasil, no âmbito de um trabalho intercultural e de valorização tendo como respaldo a lei 11.645/2008 e o fomento dos professores em busca de uma educação antirracista e intercultural.

C) Contexto dos estudos e participantes

No que se refere ao contexto dos estudos e seus participantes, encontramos três estudos de natureza bibliográfica, um que mapeou estudos sobre a temática nas aulas de educação física e outro que realizou pesquisa documental (leis e documentos oficiais). Um terceiro trabalho elaborou material didático contemplando doze propostas de jogos e brincadeiras indígenas.

Os demais estudos realizaram pesquisa de campo, dois deles no contexto da Escola Indígena. Observamos um número maior de estudos envolvendo o componente curricular educação física, o que sinaliza necessidade de fortalecer pesquisas em outros componentes curriculares e de forma integrada.

Os estudos se concentraram no Ensino Fundamental, cinco deles nos anos iniciais do ensino fundamental e sete estudos nos anos finais, não tendo sido encontrado nenhum estudo realizado no Ensino Médio e na educação infantil, o que indica a necessidade de maior incremento da produção científica com esta temática nestas etapas da educação básica.

D) Conclusões dos estudos

Observamos que as conclusões dos estudos se entrelaçam na direção da contribuição dos jogos e das brincadeiras indígenas para uma educação voltada a desmistificar e combater o racismo e os preconceitos.

Outro aspecto convergente foi interesse que os/as estudantes manifestaram de vivenciar os jogos e brincadeiras indígenas na escola de forma contínua. Assim como as crianças indígenas, as crianças não indígenas precisam do brincar para aprender, independentemente do assunto tratado, pois com o brincar possibilitamos que as crianças criem relações com suas próprias vivências e ampliamos sua concepção de mundo trazendo sentidos para que se tornem significativas.

Compreendemos que o trabalho para com as relações étnico-raciais, é essencial nas escolas para gerar criticidade nos alunos e buscar refletir e lutar contra os preconceitos e discriminações com os povos indígenas existentes nos espaços escolares e fora dele. Sinalizamos que o ensino fundamental tem sido mais contemplado com a produção científica e, também, com a inserção da cultura indígena na escola dentre as demais etapas da Educação Básica.

Consideramos que as aulas de educação física sobressaíram como central no foco dos estudos analisados, demonstrando que este componente curricular tem sido um propulsor de propostas didáticas para tematizar a cultura indígena nas escolas. Acreditamos ser essencial trazer as manifestações lúdicas a partir dos próprios povos indígenas o que sinaliza à comunidade científica a prioridade em focar os estudos nesta direção de modo a subsidiar processos pedagógicos para fomentar uma educação antirracista nas escolas.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, M. A; GOMES, L. B. A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 53-69, Jan/Abr 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 10.639, de 3 de janeiro de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 16 jun 2021.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GONÇALVES JUNIOR, L. et al. O jogo em jogo: suleando sua compreensão. In: BENTO, J. O. et al (Org.) **Desporto e educação física: identidade e missão**. Maputo: Educar, 2021. p. 117-129.

GRANDO B. S; XAVANTE S. I; CAMPOS, N. da S. Jogos/brincadeiras indígenas: a memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos. In: GRANDO B. S.(Org.). **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

SIMÕES, B. D; MIZUNO, J; ROSSI, F. Yoga para crianças: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v.13, n. 27, p.597-618, 2019.